ANNO II. IL DIRITTO N. 20

De todos segundo as suas forças.

IL DIRITTO

A cada um segundo as suas necessidades.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Sahe quando pode e se publica por Subscripção voluntaria.

EGIZIO CINI, Gerente Responsavel — Endereço — IL DIRITTO, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ Coritiba, 22 de Julho de 1900 BRASILE

Sonho e realidade!

Era um dos primeiros dias de primavera, os prados começavam a verdejar, as violetas mamonas mandavam do fundo das cercas o seu suave perfume, os passarinhos se dispunham a fabricar o seu ninho de amor e aquelle cicear dos passaros e aquelle desabroxar das florzinhas das differentes côres, era um agradecimento á mãe Natura que destendia-se benefica sobre as proprias creaturas.

E eu que, victima da desoccupação forçada, durante uma longa estação invernal, tinha soffrido frio e fome junto com os meus filhos, passava descalço e farrapento n' aquellas paragens, contemplando a grande harmonia que reina entre aquellas arvores e aquellas flores, não pude reter esta amarga exclamação :

Oh Natura! quanto te apressuras em allegrar as tuas creaturas!

Sómente os homens não se alegram aos teus raios primaveris porque uma parte dellés (os màos) transgrediram a tua lei, apropriando-se de tantas riquezas que tu, benefica mãe, tinhas proporcionado a todos.

Tu, oh mãe affectuosa, corres apressurada a acariciar os teus filhos, em quanto eu, que tambem sou affectuoso e amo os meus filhos não posso acariciál-os nem dar-lhe aquelle pão que as tuas leis lhes tinhão guardado.

Depois, entristecendo-me sempre mais, deitei-me á beira da estrada para repousar o meu corpo cançado e adormeci.

Adormeci, mas d' aquelle somno inquieto que muita vezes é causa de sonhos extravagantes e de facto sonhei.

Sonhei que em quanto proseguia o caminho, uma mulher seminúa, com os longos cabellos esvoaçando-lhe sobre os eburneos hombros, me alcançou e com voz sonora me disse: Eu sou tua mãe, a Justiça; os homens máos roubaram-te o direito á vida e á liberdade, mas, chegou a hora do meu reino, e os homens máos deverão responder por todas as suas iniquidades.

Mostrando-me o ceo me disse: Vê lá no horizonte aquella nuven que continuadamente engrossa?... Aquella é foreira da grande e justa tempestade!...

Vê, são os reiectos, são todos aquelles que até agora teem soffrido miseria e fome como tu, são os teus irmãos de dôr, que levados pelos meus ventos, desencadearão os seus relampagos sobre esta perfida sociedade e depois de tel-a aniquilada, construirão os alicerces do meu reino.

Eis, vejo os relampagos, ouço o trovão, a tempestade.

E, sempre sonhando, parecia-me que d' aquella nuven se desencadeassem os homens como relampagos e como relampagos cahissem a a devastar tudo.

De facto, via incendiadas as casernas, rolar os sumptuosos palacios e as pontas das bai netas não poderem mais fazer frente ao contínuo augmentar de homens...

E, entre a densa fumaça e o clarão das chammas revi bella e sublime, a mulher dos cabellos esvoaçantes que hymnejava gritando: Temos vencido, temos vencido, e com a flammula em punho, circumdada de moços e moças que cantavam hymnos de paz, de amor e de liberdade, a vi ca pestar leis, dogmas e insignias patrias.

Sempre sonhando, me levantei cheio de jubilo e precipitadamente corrí por aquellas estradas, quando um desconhecido me perguntou: aonde corres?

Corro da minha companheira, dos meus filhos a dizer-lhes que não soffreremos mais fome, que os reiectos, os miseros, venceram, que não haverá nem disfructados nem disfructadores, que seremos livres...

És doido ou sonhas? me disse o desconhecido. Não vês a turma dos trabalhadores que fidentes na nova estação, correm aos campos a regar os sulcos com suor de sangue? Não vês os trabalhadores da cidade como correm obedientes a chamada do trabalho que enriquece os seus patrões. Não ves a mór parte dos trabalhadores intenta a engraxar a engranagem que lhes tira a vida, e que prefere ristringir as proprias necessidades antes que rebellar-se? Não vês a phalange dos desoccupa-

dos que esperam de braços consertos a piedade dos seus affomadores?...

Até que estes homens serã cordeiros, não haverá perigo para os leões.

A estas ultimas palavras acordei completamente e comprehendi que tinha sonhado e que quanto me tinha dito o desconhecido, não era senão que uma crúa realidade.

UM DESOCCUPADO

Uma historia triste

Os leitores dos jornaes *Commercio* e *Gazeta do Povo* terão de certo ainda na memoria o que o "Commercio" escrevia sob o titulo acima e que a "Gazeta do Povo" reproduzia no seu n. 149 de 4 de Julho do corrente anno.

Nós, não responderemos as bestialidades ditas pelos articulistas dos referidos jornaes a proposito do anarchismo, chamando-o de sectaria e platonica philosophia, deshumana e condemnavel.

A que serve, responder a gente de má fé? Seria o mesmo que lavar a cabeça ao asno.

Gritam como marecos depennados, porque uma descendente da burguezia repudiou a sua casta para abraçar a causa do desfructado. Mas, meus senhores, não é o primeiro caso, nem será o ultimo.

A Ideia anarchica, a despeito de todas as reacções, porque justa, se abre caminho e penetra tanto na choupana do proletario, quanto no somptuoso palacio do burguez.

Vós, oh cerebros tapados, não o querieis, e usaes qualquer arma desleal, para chegar ao vosso intento, mas sois impotentes e a vossa impotencia vos torna hydrophobos.

Repito, não respondemos as vossas bestialidades, reservando-nos de fazel-o, se continuardes a calumniar o grande Ideal Anarchico, mas, pelas columnas deste jornal anarchico, deste jornal não vendido a quem mais paga, mandamos uma saudação a nossa companheira Gabriella, que com ardente enthusiasmo, confirmou-se verdadeiramente anarchica de frente a sociedade inteira, e a ella e ao seu companheiro José Sarmento dizemos: avante, quem é anarchico é com nosco.

IL DIRITTO.

Nós, nem tampouco teriamos respondido a tanta palavrada e mil commentarios desiguaes, que fizeram alguns escriptores a um tanto por linha, porque um se declara anarchico, vae preso, porque uma moça, muito bem instruida, sente a vontade de viver com elle.

Mas nós mostraremos um facto só, entre os muitos que acontecem todos os dias, de padres que vivem em concubinato, de maridos que abandonam a propria mulher para conviver com outra, etc. etc., porque oh barrigas alugadas, não escreveste nada, pelo seguente horrivel facto?.....

INFAME

O tigre humano que respode ao nome de Messias José de Menezes, é official da brigada policial de Bello Horizonte.

Este velhaco que tambem tem familia, achando-se affecto de doença venerea, recorreu á um sequaz de Esculapio.

Este medico, não menos infame do referido official, o convenceu que, para sarar do seu mal, devia ensujar uma virgem...

O guardião da ordem e da moral, tinha ao serviço da sua familia uma pobre menina «não ainda mulher». Que faz? entra furtivamente no quarto da desgraçada e com o revolver em punho para amedrontal-a, desafoga a sua libidem e inocula o seu asqueroso mal, depois despede a misera, a qual se abriga em casa da mãe.

Ás insistentes perguntas da mãe, porque a menina é orpha de pae, esta lhe confessa toda a horrivel verdade....

A velha mãe recorre á policia, conta o acontecido, mas lhe vem respondido que nada se pode fazer!?

Talvez porque o velhaco é official da policia e por isso passeia impunemente pela cidade?...

O nosso coração não rege em ouvir taes infamias.

O sacerdote da sciencia que instiga o guardião da moral a offendel-a impudoratamente n' uma filha do Povo — é logico —

Mas, até quando, digo eu?, até quando aproveitareis impunemente das nossas forças, dos nossos suores, das nossas mulheres?

Até que o Povo não seja mais como o é hoje um rebanho de ovelhas.

Mas, viva Deus, achareis ainda de vez em quando homens que saberão vingar-se.

Sim, Menezes velhaco, sim doutor assassino, nem sempre se pode passar impune.

Todas estas infamias nos revoltam, o nosso coração freme, sobre o nosso labio sahe a palavra para amaldiçoar esta sociedade que crea monstros tão infames e o nosso pensamento voa ao grande dia da revolução social, ao grande dia das vinganças dos miseros.

Oh! acreditael-o oh barrigudos, os miseros, n'aquelle dia serão sem piedade e vos farão descontar em pouco tempo todas as lagrimas que agora lhes fazeis verter.

Socialismo em camisa

A cretina *Estrella*, jornal padresco que se publica n'esta capital, pu-

blicou uma critica do socialismo, mas tanto imbecilmente que quasi não valeria a pena de occuparmonos. Porém, coma tal critica acena a prolongar-se, nós esperaremos o fim para rebater as patacoadas ditas por aquelle bom homem de Don Ludovico.

A Redàcção.

Aos senhores do DIARIO DA TARDE

A redacção do IL DIRITTO se compraz de constatar que os Snrs. da redacção do DIARIO tenham achado justas as nossas observações a proposito da critica feita aos conductores e cocheiros dos bonds.

Rogamos portanto a querer excusar-nos a palavra (leviana) pois que não estando muito prácticos na lingua portugueza, não foi outra cousa senão um erro involuntario de traducção, garantindo que no nosso original não resulta dita palavra.

A Redacção

Sangue de Povo

Italianos ou bulgaros, chinezes ou africanos, os homens do trabalho são nossos irmãos.

Nós, não temos patria, porque em qualquer parte, nós operarios e amigos dos operarios, achamos egualdade de desfructamento, de oppressão e de injustiça.

E em quanto escrevemos, embora sejam passados diversos dias desde que os jornaes quotidianos registraram a horrenda chronica de sangue, um frenesi de dôr e de raiva ainda nos invade.

Ah, os vis! que gozaram sobre as fadigas dos miseros trabalhadores, que consumiram em luxos e saturnaes o fructo das legrimas dos trabalhadores, quizeram em fim a carneficina, a matança.

O sangue de 300 camponezes mortos e de 1,000 feridos inundou os câmpos em redor da bulgara cidade de Rustrink.

A classe abastada é em toda parte egualmente tiranna e os pobres camponezes bulgaros, sabem até demais que o governo nacional não è por elles menos feroz do antigo despotismo turco.

Agora que um decreto remetteu em vigor o mais odioso de todos os impostos — as decimas em natureza — os camponezes rebellaram-se, afugentaram, a cacetadas o prefeito e mataram dois carabineiros.

A tropa foi enviada contra os revoltosos, mas os tres capitães que a mandavam, recusaram obediencia a ordem do prefeito de atirar sobre o povo.

Anarchicos, nós rendemos honra a estes officiaes que não aviltaram a propria consciencia e não quizeram o eterno remorso de ter deramado tanto sangue de inocentes rebellados por uma causa que todos achavam justa.

Talvez a pena de morte será a resposta do governo bulgaro a viril recusa, e outro sangue correrá pela causa do proletariado.

Outra tropa e ordens severas, mandadas pelo governo de Sophia, tiveram pois violenta razão dos camponezes rebelles; uma matança enorme, feroz, horrorosa! 300 foram os mortos, mais de 1,000 os feridos! Sangue fumegante em toda parte, sangue de povo, sangue de trabalhadores!!...

A quem fecunda a terra com o suor da sua frente para produzir o pão para todos, a quem se deixa depois roubar tambem o seu pedaço, eis o premio!

E ninguem — fora de nos — acha um brado de horror e de protesto, ninguem pensa a tantas victimas sacrificadas, pela cubiça brutal e voraz do capitalismo.

Mas, o sangue nunca foi derramado inutilmente, nunca foi infecundo, porque antes ou depois, todas as victimas hão de ter a sua vingança.

Dall'Agitazione.

Cem annos depois

Cem annos são apenas passados de quando a França, a maestra das Nações, como pomposamente amam chamal-a os seus patriotardos, proclamou os *direitos do homem*.

Então o povo acreditou ter luctado por alguma cousa de serio e de grande, e teve razão de pensar assim, derubando a nobreza e o clero.

Mas não teve razão, levantando sobre as ruinas fumegantes da revolução uma classe que astutamente era-se professada sua amiga, a burguezia.

No mesmo modo de hoje, o povo desse tempo, não acreditava na malefica influencia que o poder exercita sobre quem o tem na mão.

Cegamente se entregou aos novos governantes e depositando toda a sua fé nelles, pensou ter alcançado a sua completa emancipação.

Ai!.. trocava sòmente de mestre de capella, mas a musica era sempre aquella.

Hoje a França republicana recebe prosternada os principes, os reis e os imperadores, que vão a passear sob as fileiras dos arvoredos sombrosos da Exposição, recebe, ventre a terra como uma velha prostituta, todas as velhas mumias oxidadas dos soberanos da Europa, da Asia, protestando a todos a sua equivoca amisade, a todos elargindo os seus favores de meretriz, prodigando a direita e a esquerda os seus sorrisos descarados.

Sómente aos homens de liberdade, aos martyres de uma grande ideia, essa nega o accesso no seu territorio. Expelle os revoluciona-

rios que desejariam conduzil-a a cumprir a obra sua começada ha cem annos, com a proclamação dos *direitos do homem*, fazendo que estes direitos sejam direitos *de facto* e não só de palavras, em summa, fazer em modo que o homem seja reconhecido *homem* sob qualquer latitude elle se ache e tenha respeitada a sua personalidade integralmente junto aos direitos sagrados e imprescendiveis que a esta pessoalidade se conjuntam para poder-se confirmar.

Os pobres condemnados pelo infome processo de Montjuick, detentos nas cadeias de Barcelona e indultados ha quatro mezes, tinham pedido hospitalidade á França para passar n'aquelle paiz o tempo da sua expulsão.

A França republicana, aquella mesma França, que ha cem annos proclamava os famosos *direitos*, respondeu que ella bem recebia em sua casa os sobrinhos de Maria Christina, mas que não tinha um cantinho onde abrigar os pobres martyres da ideia anarchica.

Depois de tanto soprar no trombão do republicanismo, os nossos amigos republicanos, comprehenderão finalmente que todos os governos se equivalem? A licção das cousas, mais do que das palavras será tambem esta vez descurada e posta de um lado?

E o que dizemos aos republicanos, seja dito tambem pelos socialistas que aspiram ao poder.

Quando elles lá estiverem, a republica não se chamará talvez mais republica, mas será no fundo alguma cousa de semilhante como a republica e alguma cousa de semelhante a todas as outras formas de governo onde o prepotente tem sempre buscado de impôr ao mais fraco.

Aviso

Nesta Redacção acham-se a venda os seguintes opuscolos em lingua espanhola:

« Lo que quieren lo anarqnista
« La Familia.
« Socialismo e Anarchismo.

Preço voluntario em favor da Bibliotheca de «El Obrero Panadero»

« Gli Anarchici e ció che vogliono.

« Fiori di Maggio di G. Ciancabilla elegante opuscolo di 30 pagine in prosa e verso, molto interessante, in lingua italiano«

Prezzo 300 reis.

Sottoscrizione volontaria

a favore del Giornale

IL DIRITTO

Nota A. Bertolini n. 14.

Un Osteriante 4$, Paolo 2$, Bottaio 1$. Total 7$000.

Nota E. Pacini n. 13.

Yóa Barrichiero 1$, Farina 2$, Tre Pittori 10$. Total 13$000.

Sottoscrizione Nano.

Un biondo 1$, Un Kz di Caffe 1$, Giulio Negro 1$, Giuseppe Campitelli 1$, Soldato Rebentado 1$, Ena 1$ La amante di Rigoletto 500 reis, Un voluntario 1$, Ernesto Pizzi 500 reis, R. ti conosco 1$, Pinotto Musso amico 1$, N. N. 500 reis, Cattolico 1$, Luigi Malvassori 500 reis, Giuseppe Giusti 500 reis, Un anonimo 500 reis, Paolo Costagli 1$. Osteriante 2$, J. M. 500 reis, Un rebentado 500 reis, Clementino 2$, Otrebor Pelotario Testun 2$, André 1$, Ceo 1$, Senet 2$, Un operario 1$, Farei tutto per la libertá 2$, 1º Anarchista do Mundo 1$, Só que fique socialista 20$, F. Orso fondeur 1$, André Patrelli 2$, Fezzi 500 reis, Un bisognoso 500 reis, Un cochero, un sapatero 1$, Nicolao Petrelli 500 reis, T. Brito 500 reis, Adolfo Guillaum 500 reis, Anonimo 1$, C. Domenico 2$, Pedro Scaramella 2$, Gallo bianco 2$. Un Paula 1$, Chesmander 1$, Agote 1$, Un vagabondo 1$, Uma machina 1$, Un pittore canaglia 2$, Giovanni Admiradore 5$. Total 75$000.

Sottoscrizione Chelli.

Um agricoltor 1$, Tanacca, 1$, Cavalleiro 1$, Um cervegeiro 5$, 1º Frontão 3$, 2º Frontão 1$, 2º Nella 1$, Fontana 500, Z. B. 1$, R. Pfrre 1$, G. Muller Bicles 1$, Pasqual Contador 2$, Um Canalhia, 1$500. 2º Cervegero, 2$, Gustavo 2$, Um contadino 1$, Zefferino 1$, Per una bicchierata 6$500.

Totale 32:500.

Nota Nano

Nannoni 2$500, Nani 1$.

Totale 3:500.

Nota E. Pacini N. 16.

Un Disorientato 10$, Amedeo P. A. 3$500, Caprina 1$, Toldo 2$, Greca 1$, Ranciano Annibale 1$.

Totale 18$500

Nota A. Bertolini n. 15.

Bottaio 1$, Domenico M. 1$, Bottaio 500, Abbasso il denaro 1$, Gianduia 1$ Bientines 1$, Daniel 1$, Um canalhia 1$.

Totale 7$500

Totale 157$000

Spesi pei numeri 18, 19, 20		126:000
Corispondenza e Posta n. 17. 18. 19.		11:670
Pel foglietto primo Maggio.		14:000
Spese	Totale	151:670
Riepilego	Raccolte	157:000
	Spese	151:670
	Avanzo	5:330

Appello aos operarios

Todos aquelles que receberem máos tratos dos assim chamados patrões, são convidados a informar esta administração afim de que pelas columnas deste jornal se possa fazer valer os direitos dos disfructados, contra os disfructadores.

A REDACÇÃO.

NOTA—Roga-se ás pessoas que nos hajam enviado dinheiro e não vejam as quantias publicadas, o favor de reclamar.